

BOLETIM MACAÉ

Junho 2022



CBHMO finaliza a construção do documento de Diretrizes para a Revisão do Plano de Recursos Hídricos



CBHMO finaliza a construção do documento de Diretrizes para a Revisão do Plano de Recursos Hídricos

Revisão irá atualizar as informações que orientam nas decisões para a proteção, conservação e recuperação dos recursos hídricos

O Grupo de Trabalho para a Revisão do Plano de Bacia, do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBHMO), finalizou, no mês de junho, a construção do documento de Diretrizes para a Revisão do

Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

O Plano de Recursos Hídricos é um dos instrumentos de gestão previstos na Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, e é a

principal referência para o setor na bacia. Nele são atualizadas as informações regionais que orientam nas decisões para a proteção, conservação e recuperação dos recursos hídricos, subsidiando também no processo de destinação de água.





O Plano de Recursos Hídricos do CBH Macaé e das Ostras foi publicado em 2014, mas com o passar do tempo houve alterações nas condições ambientais, sociais e econômicas da região, o que tornou necessária a atualização do documento, promovendo maior assertividade nas decisões e garantindo a segurança hídrica para as atuais e futuras gerações.

“A necessidade de revisão do plano é cumprir uma obrigação legal, mas é importante também para conhecer a realidade da nossa RH-VIII. Ele diz quais são as principais questões, as principais pautas, os principais proble-

mas e oportunidades que a gente pode aproveitar. Significa informação atualizada dos recursos hídricos da nossa região”, disse o coordenador do Grupo de Trabalho para a Revisão do Plano de Recursos Hídricos, Hallison Daniel do Carmo Marques.

Ainda de acordo com Hallison, o documento foi uma construção participativa e, por ser um grupo de trabalho multidisciplinar, foram abordados vários interesses como os da sociedade civil, do poder público e dos usuários.

“Nós conciliamos as partes

interessadas de maneira a discutir os temas principais e estabelecemos as diretrizes do que era prioritário. O balanço hídrico, por exemplo, era uma unanimidade entre nós e, por isso, tratamos de forma prioritária. A segurança hídrica também foi um ponto importante, levando em consideração a questão dos desastres que envolvem os corpos hídricos, como no caso de Petrópolis”, completou Hallison.

O coordenador do GT Plano ainda informou que o próximo passo é a elaboração do Termo de Referência pela equipe do CILSJ, para que o trabalho possa ser feito.

Dia do Pescador



A pesca é uma das atividades mais antigas da humanidade, com importância histórica, social, ambiental e econômica, que representa a conexão do ser humano com os ciclos da natureza. Atualmente, é fundamental aplicar estratégias para uma pesca sustentável.

A pesca sustentável é a pesca desenvolvida de maneira amigável ao meio ambiente, ou

seja, respeitando os recursos pesqueiros e seu tempo de recuperação. Em geral, seu objetivo é a manutenção da qualidade e da diversidade dos recursos pesqueiros em quantidade suficiente para atender às demandas das gerações presentes e futuras, no contexto da segurança alimentar, da erradicação da pobreza e do desenvolvimento sustentável.

Jorge Barcelos, mais conhecido como Tio Jorge, foi membro fundador do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBHMO), defensor das lagoas e rios de Macaé. Tio Jorge marcou a luta pela manutenção e melhoria da qualidade ambiental desses corpos d'água, para garantir a pesca saudável e atividades de lazer.



CBH realiza mais três Oficinas de Revisão do Plano de Recursos Hídricos da região

Programação contou com debates sobre enquadramento e classificação dos corpos hídricos

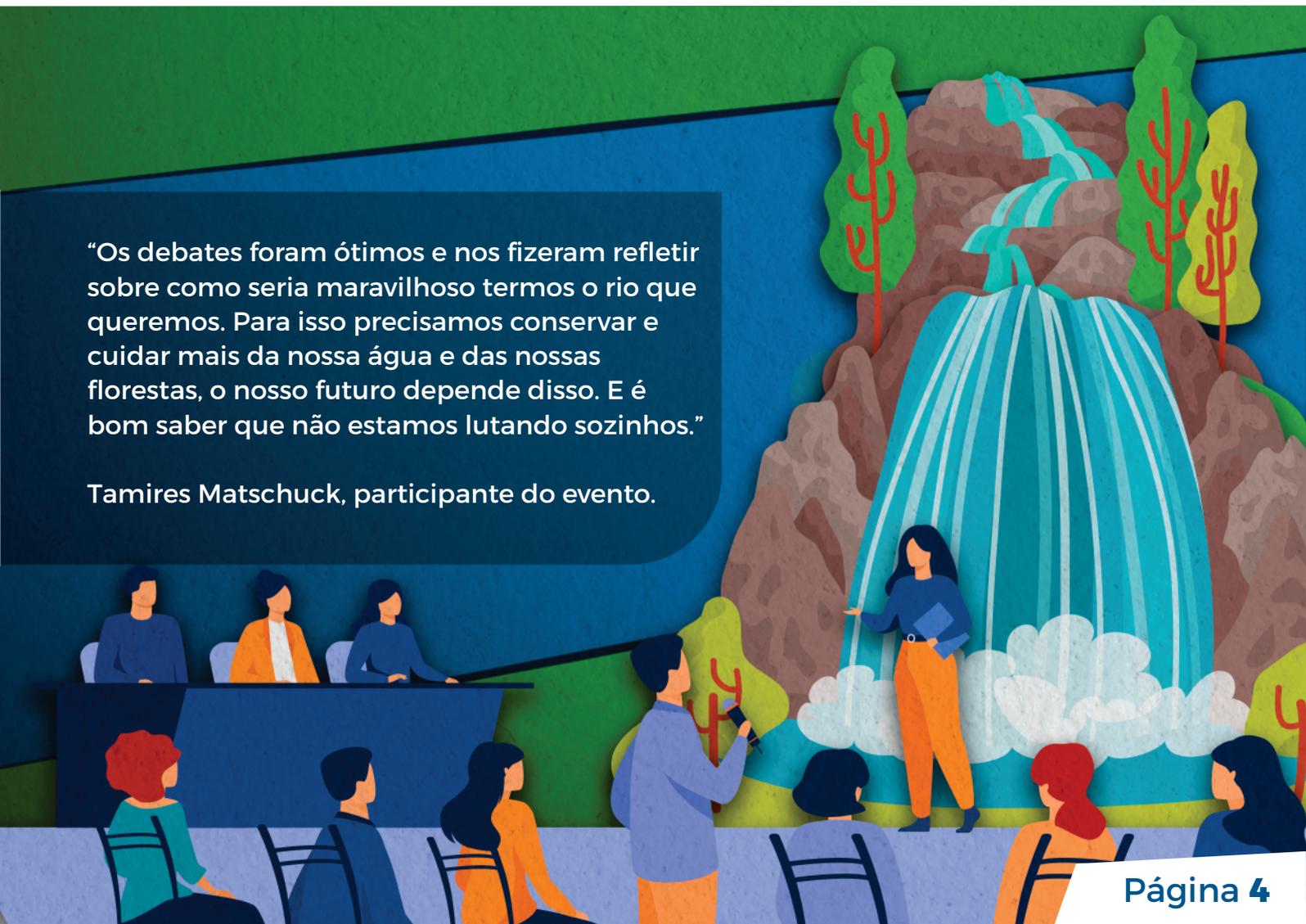
O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBHMO) realizou, durante o mês de junho, três Oficinas do Saber Popular para a Revisão do Plano de Recursos Hídricos. Uma delas ocorreu de forma online, no dia 21 de junho, para aqueles que não puderam estar presentes nas programações presenciais.

As outras duas oficinas foram realizadas no Parque dos Pássaros, em Rio das Ostras, no dia 7 de junho, e no Salão de Festa Tia Aretha, em Casimiro de Abreu, no dia 14 de junho. Elas foram realizadas por divisão de setores da sociedade e, durante a programação, os participantes debateram sobre o enquadra-

mento dos corpos hídricos, que é a classificação de cada um em categorias de qualidade a ser mantida ou alcançada, que influenciam os usos múltiplos. O enquadramento é um instrumento de gestão dos recursos hídricos, para garantir que a qualidade das águas seja compatível com as demandas..

“Os debates foram ótimos e nos fizeram refletir sobre como seria maravilhoso termos o rio que queremos. Para isso precisamos conservar e cuidar mais da nossa água e das nossas florestas, o nosso futuro depende disso. E é bom saber que não estamos lutando sozinhos.”

Tamires Matschuck, participante do evento.

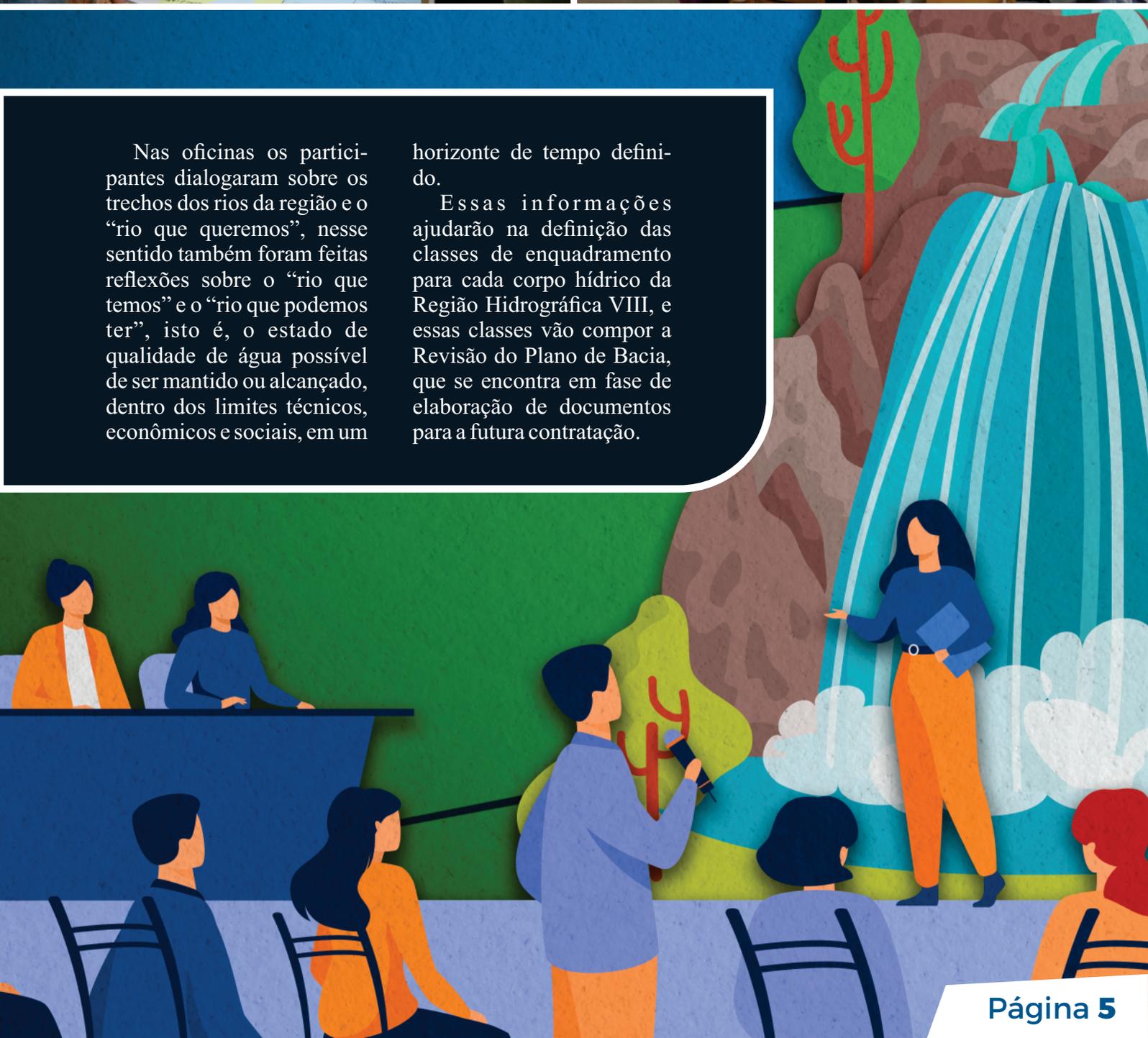




Nas oficinas os participantes dialogaram sobre os trechos dos rios da região e o “rio que queremos”, nesse sentido também foram feitas reflexões sobre o “rio que temos” e o “rio que podemos ter”, isto é, o estado de qualidade de água possível de ser mantido ou alcançado, dentro dos limites técnicos, econômicos e sociais, em um

horizonte de tempo definido.

Essas informações ajudarão na definição das classes de enquadramento para cada corpo hídrico da Região Hidrográfica VIII, e essas classes vão compor a Revisão do Plano de Bacia, que se encontra em fase de elaboração de documentos para a futura contratação.





Dia do Oceano

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a degradação dos oceanos aumentou drasticamente nos últimos anos devido ao impacto acumulado de atividades humanas, como a poluição, a pesca excessiva e as emissões de gases nocivos.

O Dia Mundial dos Oceanos,

celebrado no dia 8 de junho, traz a importância de sensibilizar a sociedade para a urgência de novas práticas para a proteção e sustentabilidade dos oceanos.

Apesar da amplitude dos oceanos, sua capacidade de superar os danos causados pelas atividades humanas é limitada.

As ameaças das mudanças climáticas e o descarte diário de resíduos sólidos afetam todo o ecossistema marinho!

Precisamos unir forças para reverter esta curva de degradação, afinal, conservar a natureza e promover a sustentabilidade são responsabilidades de todos nós!

Educação Ambiental



A educação ambiental tem a missão de promover a conexão entre as pessoas e a natureza. Ela é responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem uma tomada de decisões com foco na sustentabilidade e conservação dos recursos naturais. Afinal, eles são limitados e o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

As atividades de educação ambiental têm o objetivo de demonstrar a importância das ações pedagógicas relacionadas à conservação do meio ambiente. É cada vez mais importante que ações educativas evidenciem os impactos da ação humana na natureza, que sensibilizem a população para a necessidade de desenvolver práticas sustentáveis e participar dos espaços de gestão ambiental, como os Comitês de

Bacia Hidrográfica e os Conselhos de Meio Ambiente.

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras realiza campanhas voltadas para públicos diversos, com foco especial para crianças e jovens. Um grande exemplo é o Fórum Água e Juventude (FAJ), que reúne anualmente estudantes da região hidrográfica para uma série de atividades e diálogos sobre a gestão dos recursos hídricos.

Tartarugas Marinhas



A intensificação da atividade pesqueira nas últimas décadas, além de pressionar os ecossistemas marinhos, tem levado ao registro de altas taxas de capturas incidentais de tartarugas marinhas sendo, em decorrência disto, considerada uma das maiores ameaças para estes animais no mundo.

Quando pensamos que a cada mil filhotes, somente uma ou duas tartarugas chegarão à idade adulta, fica evidente a importân-

cia dos cuidados com esses animais. Essas espécies são exemplos de resiliência e podem ser utilizadas como indicadores para avaliar as alterações ambientais.

A costa brasileira abriga cinco das sete espécies de tartarugas marinhas que existem, e todas estão ameaçadas de extinção devido à intervenção humana, segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2018).

As principais ameaças que afetam a sobrevivência das tartarugas são: a ocupação das praias e áreas costeiras, a captura acidental pelas redes de pesca, caça predatória, a poluição dos mares e a destruição das praias de desova. Por isso, o dia Mundial das Tartarugas Marinhas, celebrado no dia 16 de junho, é um lembrete que honra e ressalta a importância desses animais e de sua conservação.

OS 9 LIMITES DO PLANETA

- ZONA SEGURA
- ZONA DE RISCO CRESCENTE
- ZONA DE RISCO ALTO



Você já ouviu falar nos limites planetários?

A importância do meio ambiente para a sobrevivência do ser humano não é novidade. Pensando nisso, cientistas desenvolveram conceitos de nove limites planetários que não devem ser ultrapassados para a conservação do nosso planeta.

Os limites planetários definem até onde o desenvolvimento humano pode chegar, sem prejudicar de forma irreversível a capacidade regenerativa da Terra. O entendimento desses limites, a situação atual deles e como eles afetam a vida na Terra são importantes para a elaboração

de políticas públicas e mudanças de atitudes. No entanto, temos vivido épocas de grandes impactos ambientais provenientes da atividade humana, como a poluição, o desmatamento e o aquecimento global.

Pensando em todas essas questões, em 2009, sob liderança do sueco Johan Rockström, um grupo de cientistas integrantes do Stockholm Resilience Centre (SRC) identificou nove dos chamados “limites planetários”. São limites ambientais seguros, dentro dos quais a humanidade pode se desenvolver sem que as mudanças ambientais sejam irreversíveis.

Os limites são:

- 1 Perda da biodiversidade e extinções
- 2 Mudanças climáticas
- 3 Ciclos biogeoquímicos (ciclo do nitrogênio e ciclo do fósforo)
- 4 Abusos no uso da terra
- 5 Acidificação dos oceanos
- 6 Mudanças no uso da água doce
- 7 Degradação da camada de ozônio estratosférica
- 8 Carregamento de aerossóis para a atmosfera
- 9 Poluição química (com ênfase em poluentes emergentes)



Endereço

**SEDE DA DELEGATÁRIA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ**

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 2627-8539

SEDE CBHMO - ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Rua Santa Catarina nº 219 salas 502 e 503
Extensão do Bosque | Rio das Ostras
Tel: (22) 3034-2358

comitemacaeedasostras@gmail.com
www.cbhmacae.eco.br



**COMITÊ DE BACIA
DO RIO MACAÉ**



**CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO**